

A escolha do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais/*Campus* Ribeirão das Neves e o trabalho escolar das famílias¹

The choice of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Minas Gerais/ Ribeirão das Neves Campus and the school-related work of families

Elegir el Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Minas Gerais/ Campus de Ribeirão das Neves y el trabajo escolar de las familias

Denise Ribeiro Santana¹

RESUMO

O presente artigo resulta de pesquisa que teve como objetivo compreender o trabalho escolar das famílias no processo de escolha do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) *Campus* Ribeirão das Neves. Para tanto, analisou-se o perfil dos alunos e das famílias que possuem filhos matriculados nos cursos dessa instituição. Investigou-se como se deu o trabalho escolar das famílias para a definição do estabelecimento de ensino dos filhos e, por fim, verificou-se se diferentes famílias apresentam estratégias diferenciadas e definidoras para a escolha do estabelecimento escolar em questão. O estudo apontou como resultados a ação do *habitus* das diferentes famílias na escolha do estabelecimento escolar; o trabalho escolar das famílias, ressaltado nos esforços pedagógicos, psicológicos, sociais e econômicos empreendidos; a atuação das mães na condução da formação escolar das famílias.

Palavras-chave: Família-Escola. Escolha do Estabelecimento Escolar. Trabalho Escolar. Habitus. Educação Profissional e Tecnológica.

ABSTRACT

This article results from research that aimed to understand the schoolwork of families in the process of choosing the Federal Institute of Education, Science and Technology of Minas Gerais (IFMG), Ribeirão das Neves campus. To do so, I employed a profile analysis of the students and the families that had children enrolled in the courses of this institution. I investigated how the families' schoolwork took place in the process of defining the teaching institution of their children and, finally, I investigated if different families presented different strategies that defined their choice for the teaching institution

¹ Este artigo é o resultado final da pesquisa realizada para a dissertação de mestrado intitulada *A escolha do IFMG/Campus Ribeirão das Neves e o trabalho escolar das famílias*, defendida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São João Del Rei.

in question. As a result, the study pointed out the different families' *habitus* action while choosing the teaching institution; the families' schoolwork, highlighted by their pedagogical, psychological, social, and economic efforts; the mothers' agency in conducting their families' school formation.

Keywords: Family-School Relationship. Teaching Institution Choice. Schoolwork. *Habitus*. Secondary Technical Professional Education.

RESUMEN

Este artículo resulta de una investigación que tuvo como objetivo comprender el trabajo escolar de las familias en el proceso de elección del IFMG Campus Ribeirão das Neves. Por ello, se analizó el perfil de los estudiantes y familias con hijos matriculados en los cursos de esta institución. Se investigó cómo sucedió el trabajo escolar de las familias para definir el establecimiento educativo de sus hijos y, finalmente, se verificó si diferentes familias presentan estrategias distintas y definitorias para la elección del colegio en cuestión. El estudio señaló como resultados la acción del *habitus* de diferentes familias en la elección del establecimiento escolar; el trabajo escolar de las familias, evidenciado en los esfuerzos pedagógicos, psicológicos, sociales y económicos emprendidos; el papel de las madres en la conducción de la educación de las familias.

Palabras clave: Familia-Escuela. Elección del Establecimiento Escolar. Trabajo Escolar. *Habitus*. Educación Profesional Técnica Secundaria.

INTRODUÇÃO

O objetivo da pesquisa apresentada neste artigo foi investigar o trabalho escolar das famílias no processo de escolha do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), *campus* Ribeirão das Neves, para o ensino técnico integrado ao ensino médio dos filhos, com base na análise das estratégias de um grupo de famílias que se constituiu como objeto deste estudo.

A opção pelo tema referente à escolha do estabelecimento escolar teve como motivação inicial os estudos da professora Maria Alice Nogueira (1998a), especificamente o artigo intitulado “A escolha do estabelecimento de ensino pelas famílias: a ação discreta da riqueza cultural”. Nesse texto, Nogueira analisa a importância da chegada ao Brasil de discussões acerca da temática, a exemplo do que já ocorrera anteriormente na França. Nogueira (1998a), em suas investigações, mostra que vários pontos em comum aproximavam as análises realizadas nos dois países, principalmente o fato de as redes escolares terem, com o passar dos anos, perdido o caráter homogêneo de sua organização, levando as famílias a refletirem sobre qual seria o melhor estabelecimento de ensino para os filhos.

O trabalho foi norteado pelo campo de pesquisa “relação família-escola”, em seu eixo de análise que trata da escolha do estabelecimento escolar. O embasamento conceitual de Portes (1993, 2001), Nogueira (1998b), Bourdieu (2015) e outros teóricos da sociologia da educação deram sustentação ao desenvolvimento da pesquisa.

Nogueira (1998b) apresenta a mudança de olhar ocorrida no pensar sociológico a respeito da interação entre as famílias e a instituição escolar. Os estudos sociológicos de Bourdieu, a partir de 1960, contribuíram fortemente para esse pensar sociológico, por terem apresentado outro parâmetro para o entendimento dos problemas relativos às desigualdades escolares. O que até então era justificado pela presença ou ausência de dons e aptidões, Bourdieu passa a analisar pelo viés da origem social. Segundo Nogueira e Nogueira (2017, p. 25), o argumento de Bourdieu é o de que cada

sujeito, em função de sua posição nas estruturas sociais, vivenciaria uma série de experiências que estruturaria internamente sua subjetividade, constituindo uma espécie de “matriz de percepções e apreciações” que orientaria suas ações em todas as situações subsequentes.

Imerso nos temas atinentes a esse novo olhar da sociologia da educação, este estudo trouxe o tema específico da “escolha do estabelecimento escolar” como exemplo do trabalho escolar das famílias para a melhor condução da escolarização dos filhos. Os motivos que levam à escolha do estabelecimento escolar variam consideravelmente, segundo diferentes estudos sobre o tema, ao demonstrarem que alguns pais hierarquizam as escolhas conforme padrões organizativos e acadêmicos, currículos e práticas de ensino, enquanto outros consideram relevantes aspectos como a localização da escola e o *status* socioeconômico, residencial ou racial de composição do alunado para chegarem a uma decisão (Costa e Koslinski, 2011, p. 8-9).

Conforme enunciado por Portes (2001, p. 252), investigar o processo de escolha do estabelecimento escolar é, também, pensar o trabalho escolar das famílias, visto em todas aquelas ações — ocasionais ou precariamente organizadas — empreendidas no sentido de assegurar a entrada e a permanência do filho no interior do sistema escolar, influenciando a sua trajetória escolar e possibilitando, ao mesmo tempo, o alcance gradativo dos níveis mais altos de escolaridade.

A identificação de estudos que tratam da temática “escolha do estabelecimento escolar” pelas famílias subsidiou a fundamentação teórica da pesquisa, com a utilização de trabalhos² que abordaram o tema nas ciências humanas, na educação e na sociologia da educação, como também autores que tratam de aspectos centrais da temática pesquisada — as estratégias familiares das camadas populares e os estabelecimentos escolares (Portes, 1993; 2001; Costa, 2008; Romanelli, 2013).

A relevância do tema foi demonstrada nas buscas iniciais de referenciais teóricos para este estudo, que apontaram para a carência de trabalhos, considerando a escassez da produção acadêmica nas duas últimas décadas. Tal fato foi confirmado por Romanelli (2013, p. 47) que, em seu texto “Levantamento crítico sobre as relações família e escola”, ao analisar os periódicos nacionais no período de 1997 a 2011 afirmou que, entre os temas presentes nos estudos sobre a família e escola, a escolha do estabelecimento escolar de ensino tem mobilizado alguns trabalhos, oportunos para a compreensão das relações entre as duas instituições. Por fim, no mesmo estudo, Romanelli (2013, p. 56) registrou a falta de textos sobre o ensino técnico, importante recurso para a ascensão social de famílias das camadas populares.

Desse modo, na sociologia da educação a “relação família-escola” apresenta-se como um subcampo no qual os estudos têm se aprofundado diante da complexidade de abordagens necessárias para o entendimento das duas instituições e das suas formas de interação, cada vez mais heterogêneas. Alguns conceitos se fazem necessários para o entendimento do ponto de partida da pesquisa ora apresentada. A teoria do *habitus* alicerça o caminho conceitual, definida segundo Bourdieu (1983, p. 60-61) como:

[...] sistemas de disposições duráveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, isto é, como princípio gerador e estruturador das práticas e das representações que podem ser objetivamente ‘reguladas’ e não ‘regulares’ sem ser o produto da obediência a regras, objetivamente adaptadas a seu fim, sem supor a intenção consciente dos fins e o domínio expresso das operações necessárias para atingi-los, e coletivamente orquestradas, sem ser o produto da ação organizadora de um regente.

2 Na fase de revisão bibliográfica, localizaram-se no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) dissertações e teses que fizeram uma abordagem da temática “escolha do estabelecimento escolar”, que inicialmente auxiliou o mapeamento dos estudos então realizados na área.

De maneira complementar, o *habitus* está no princípio de encadeamento das “ações” objetivamente organizadas como estratégias sem ser, de modo algum, o produto de uma verdadeira intenção estratégica (Bourdieu, 1983, p. 54). A hipótese de que famílias diferentes façam escolhas ou tracem estratégias diferentes para a escolha do estabelecimento escolar dos filhos aponta a necessidade de conceituar estratégia e, dessa forma, trazer o conceito de Portes (1993, p. 14), que a define como o “conjunto de práticas e atitudes ideológicas ou morais que — consciente ou inconscientemente — cada grupo social põe em prática com uma determinada finalidade”.

A escolha do estabelecimento escolar para os filhos atrela-se às estratégias e práticas de escolarização das famílias, que estão ligadas à origem social dos núcleos familiares. Por essa análise, configura-se o objetivo central pretendido — compreender o processo de escolha do IFMG *Campus* Ribeirão das Neves, tendo como objeto de estudo um grupo de famílias que possuem filhos no ensino técnico integrado ao ensino médio.

Para isso, analisou-se o perfil dos alunos e das famílias que mantêm filhos matriculados nos cursos de ensino técnico integrado ao ensino médio do IFMG *campus* Ribeirão das Neves, investigando as estratégias dessas famílias para a definição do estabelecimento de ensino dos filhos. Pesquisou-se, com os sujeitos, como ocorreram desde as escolhas das escolas no ensino fundamental até a chegada ao IFMG, verificando os fatores definidores que apoiaram a decisão sobre o estabelecimento escolar em questão, considerando que cada uma dessas famílias tinha anseios e projetos próprios de escolarização para os filhos.

Inicialmente, as famílias seriam selecionadas para a entrevista conforme a composição do seu capital escolar que, de acordo com Bourdieu (2015), é um tipo institucionalizado de capital cultural — a objetivação do capital cultural sob a forma de diploma. O capital cultural pode existir sob três formas:

[...] no estado incorporado, ou seja, sob a forma de disposições duráveis do organismo; no estado objetivado sob a forma de bens culturais — quadros, livros, dicionários, instrumentos, máquinas, que constituem indícios ou a realização de teorias ou de críticas dessas teorias, de problemáticas etc.; e, enfim, no estado institucionalizado, forma de objetivação que é preciso colocar à parte porque, como se observa em relação ao certificado escolar, ela confere ao capital cultural — de que é, supostamente, a garantia — propriedades inteiramente originais (Bourdieu, 2015, p. 82)

A diferenciação por capital escolar esteve presente entre as famílias entrevistadas, pois contou com a participação de pais com ensino fundamental incompleto, médio completo e superior. No entanto, de forma a contemplar outras representações e possibilidades que a pesquisa apresentava, procurou-se complementar a distinção entre as famílias pensando, também, sobre a perspectiva do município de residência, ocupação laboral dos pais, além do ano e curso dos filhos-alunos. Desta maneira, buscou-se uma aproximação mais real, que caracterizasse a comunidade escolar pertencente ao *campus* Ribeirão das Neves.

A entrevista foi o recurso fundamental para o desenvolvimento da pesquisa, pois, por meio dela, a aproximação ao interior das famílias e suas histórias foi alcançada, abrindo caminho para que se chegasse ao objetivo central do estudo, o de compreender o trabalho escolar das famílias no seu processo de escolha do IFMG de Ribeirão das Neves como estabelecimento para formação dos filhos.

O estudo apontou como resultados a ação do *habitus* das diferentes famílias na escolha do estabelecimento escolar; o trabalho escolar das famílias, salientado nos esforços pedagógicos, psicológicos, sociais e econômicos empreendidos; e a atuação das mães na condução da formação escolar das famílias.

O MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO DAS NEVES E O PERFIL DAS FAMÍLIAS E ALUNOS DO CAMPUS

O município de Ribeirão das Neves é dividido em três macrorregiões — Justinópolis, Centro e Veneza. A ocupação da região data de 1927, com o início da construção da penitenciária³ agrícola Nelson Hungria, que primeiramente trouxe os operários e posteriormente as famílias dos detentos. O município caracteriza-se, então, na região metropolitana de Belo Horizonte, como a “cidade presídio”, e na década de 1960, com a fixação de mais uma penitenciária, Casa de Detenção Antônio Dutra Ladeira, tal conceito se reforça. Os estudos realizados sobre o município mostram uma região que teve ocupação desordenada e, principalmente, voltada para a fixação de famílias de baixa renda, por meio de loteamentos irregulares.

Ribeirão das Neves possui população estimada⁴ (2009) de 331 mil pessoas, contando o município com 131 estabelecimentos de educação básica; especificamente sobre escolas de educação profissional, em 2018⁵ Neves registrou 11 estabelecimentos; entretanto, apenas uma escola oferta o ensino médio integrado à educação profissional, o IFMG.

Em 2010, a taxa de escolarização⁶ da população com idade entre seis e 17 anos de Ribeirão das Neves chegou a 83,24%. O percentual de jovens de 18 a 20 anos com o ensino médio completo⁷ é de 35,67%. A política de universalização do ensino fundamental elevou em grande medida a escolarização da etapa; mas, em contrapartida, encontra-se longe de alcançar a mesma universalidade para o ensino médio, etapa em que os jovens não entram ou abandonam a escola, por necessidade de trabalhar para o sustento familiar.

Para o desenvolvimento inicial da pesquisa, analisou-se o perfil dos alunos e das famílias⁸ que possuem filhos matriculados nos cursos do ensino médio técnico integrado no IFMG/*campus* Ribeirão das Neves, fazendo uso dos dados do formulário de matrícula⁹ utilizado no *campus*. Entre as categorias consideradas relevantes para a análise estão: sexo, curso, cidade de residência, escola de origem do ensino fundamental — pública ou privada — escolaridade e ocupação laboral dos pais.

Pela análise, apreenderam-se alguns pontos de destaque, como: o IFMG *Campus* Ribeirão das Neves recebe em sua comunidade escolar diferentes famílias com algumas características semelhantes, tais como a presença, de certa forma equilibrada, entre os sexos, com destaque ao aumento da presença feminina nos cursos técnicos. Sobre a escolha do curso, para os alunos ela mostrou não ser tão simples como vocação/desejo e escolha, pois as opções de oferta não atendem, por exemplo, cursos na área de humanas,¹⁰ ficando os alunos restritos a três alternativas: interessar-se pelas exatas e estudar eletroeletrônica ou optar entre os outros dois cursos que não

3 Atualmente Ribeirão das Neves conta com seis presídios instalados, segundo dados da Secretaria de Estado de Defesa Social de Minas Gerais (SEDS-MG).

4 Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/por-cidade-estado-estatisticas.html?t=destaques&c=3154606>. Acesso em: 06 set. 2019.

5 Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sinopse estatística da educação básica 2018. Brasília: Inep, 2019. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>. Acesso em: 15 ago. 2019.

6 Taxa de escolarização com até dois anos de defasagem idade-série. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/home/>. Acesso em: 06 set. 2019.

7 Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/home/>. Acesso em: 06 set. 2019.

8 O *campus* Ribeirão das Neves tem o total de 327 famílias com filhos matriculados; por meio da análise dos formulários de matrícula foi obtido o total de 65 (autorizações), um alcance de 19,9%. Avaliou-se que as 65 famílias espelharam, de certa forma, a totalidade do grupo. Todas as nove turmas dos cursos integrados foram representadas, os níveis de escolaridade dos pais foram bem diversificados, apresentando diversos capitais escolares e com tipos de ocupação laboral variadas, além das representações das cidades de residência, cursos e turmas.

9 Para o uso dos dados do formulário de matrícula e consequente análise do perfil das famílias e dos filhos-alunos, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi enviado para as famílias e alunos maiores de 18 anos e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) para os alunos menores de 18 anos.

10 O *campus* Ribeirão das Neves oferta curso técnico integrado ao ensino médio de informática, administração e eletroeletrônica.

se aprofundam muito na matemática. Como terceira alternativa, e que não se pode ignorar, está a adesão à proposta do ensino médio técnico, independentemente do curso ou área de interesse, na busca por uma “boa escola” para fazer o ensino médio.

Quanto ao município de residência e à localização da instituição, percebeu-se um investimento financeiro para o deslocamento do filho, e mesmo considerando-se que a maioria dos alunos é moradora do município de Ribeirão das Neves, ainda assim é significativo o gasto com transporte. O *campus* também recebe alunos dos municípios de Belo Horizonte, Esmeraldas e em menor número de outros municípios limítrofes. Percebeu-se a presença majoritária de alunos que seguem uma trajetória escolar preferencialmente na rede pública. Essa constatação sugere algumas questões: famílias com trajetória na rede pública e que optam pela permanência no ensino público; e famílias com trajetória na rede privada que, diante da possibilidade de um ensino público em uma escola federal, trocam os filhos de rede. E, ainda, o uso da lei de reserva de vagas¹¹ como mecanismo de inclusão educacional para parcela dos alunos.

Nas questões relativas à escolaridade e à ocupação laboral dos pais, as mães possuem mais anos de estudos e estão mais bem posicionadas no quesito mercado de trabalho, o que demonstra que talvez este seja o motivo de estarem mais à frente do acompanhamento escolar dos filhos. E, por fim, é relevante a percepção de que, majoritariamente, as famílias que compõem o perfil do IFMG *campus* Ribeirão das Neves pertencem a estratos distintos das classes médias (baixa e média), fato constatado pela ocupação em trabalhos não manuais e pela escolaridade relativamente alta dos pais, embora não sejam desconsideradas as famílias das camadas populares que também estão presentes, embora em menor número.

Assim, após a apresentação que caracteriza as famílias que buscam o IFMG *campus* Ribeirão das Neves para ensino técnico integrado ao ensino médio dos filhos, retoma-se o eixo central do estudo, que é a investigação do processo de escolha do estabelecimento escolar como resultado do trabalho escolar das famílias, conforme enunciado por Portes (2001, p. 252). Para tal autor, o trabalho escolar compreende todas aquelas ações — ocasionais ou precariamente organizadas — empreendidas pela família no sentido de assegurar a entrada e a permanência do filho no sistema escolar, de modo a influenciar a sua trajetória escolar, possibilitando a ele alcançar gradativamente os níveis mais altos de escolaridade. A escolha do estabelecimento escolar para os filhos atrela-se às estratégias e práticas de escolarização das famílias, normalmente relacionadas à origem social dos núcleos familiares.

Nesta perspectiva, pesquisou-se como ocorreram as escolhas das escolas do ensino fundamental até a chegada ao IFMG, histórico relevante para a centralidade deste estudo. E, por fim, foi verificado se diferentes famílias apresentaram estratégias diferenciadas e definidoras para a escolha do estabelecimento escolar, uma vez que cada uma delas tem anseios e projetos próprios de escolarização para os filhos, considerando o seu pertencimento social e inserção cultural.

A escolha dos sujeitos¹² entrevistados partiu de critérios que pudessem refletir o grupo inicial de 65 famílias. Dessa forma, o subgrupo de entrevistados, no total de sete famílias, apresentou: 1. diversidade entre os vários municípios de residência das famílias, sendo três de Ribeirão das Neves, três de Belo Horizonte e uma de Esmeraldas; 2. famílias com distintos capitais escolares; 3. famílias com diferentes ocupações laborais; 4. diversidade entre os sexos: cinco alunas e dois alunos; 5. diversidade entre os cursos ofertados: dois da informática, três da administração e dois da eletroeletrônica, além do ano de curso dos alunos: cinco do 1º ano, um do 2º ano e um do 3º ano. Assim, chegou-se às famílias dos alunos Tatiana, Ágata, Carolina, Pandora, Beatriz, Leonardo e Pedro.¹³

11 Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 25 abr. 2019.

12 Para formar um subgrupo de oito famílias, o total de 15 (entre as 65 famílias) foi contatado para a entrevista e sete concordaram em participar.

13 Os nomes referenciados na pesquisa foram trocados e escolhidos pelos alunos, de forma a preservar a identidade das famílias.

CONHECENDO AS FAMÍLIAS E SUAS ESTRATÉGIAS

AS FAMÍLIAS ENTREVISTADAS

O retrato das famílias ora apresentado foi traçado com base nas observações feitas pela pesquisadora na chegada às residências e ao longo das entrevistas. Na sequência, apresenta-se um resumo das famílias dos entrevistados.

A FAMÍLIA DE TATIANA

Tatiana está no 3º ano do curso técnico em administração, egressa de escola pública nos nove anos do ensino fundamental, residente em Ribeirão das Neves. A mãe possui ensino fundamental incompleto e trabalha como copeira em um hospital de Belo Horizonte. Como atua em regime de plantão (12/36), nos dias de trabalho ela acorda às 3h da manhã e utiliza três ônibus para chegar ao trabalho. O pai, que possui ensino médio completo e trabalha como auxiliar administrativo, não estava em casa durante a entrevista. A pessoa à qual Tatiana se refere como genitor é o pai dos seus dois irmãos, o atual marido da mãe, que é presente na sua educação. O pai biológico só apareceu no relato da entrevista quando a mãe comentou sobre a ajuda de custo de R\$170,00 recebida dele. Tatiana participa da organização não governamental (ONG) Kolping Minas Gerais,¹⁴ onde faz aulas de violino e participa de outras atividades de formação sociais e culturais. A residência da família, que é própria, fica em um bairro popular afastado do centro de Ribeirão das Neves, e nela moram os pais e os três filhos. A família empenha um esforço financeiro considerável — diante das suas posses — para a educação dos filhos, sendo o gasto principal com o transporte.

A FAMÍLIA DE CAROLINA

Carolina está no 2º ano do curso técnico em administração, é egressa de escola pública nos nove anos do ensino fundamental e mora em Belo Horizonte. A mãe trabalha como técnica em enfermagem e possui ensino técnico, além de ter cursado licenciatura em letras na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sem concluir o curso. O pai possui ensino fundamental incompleto e trabalha como produtor rural em outra cidade, na terra arrendada do avô da aluna. Carolina é filha única e a mãe destacou que ela é muito dedicada e responsável, e que nunca precisou chamar a sua atenção por causa dos estudos. Um ponto de destaque é a autonomia da filha — certamente encaminhada pela mãe — que se mostrou convicta em seu relato sobre as escolhas para o ensino médio. O fato de a mãe ter cursado, mesmo que sem concluir, o curso de licenciatura em letras possibilita a ela uma visão abrangente sobre a educação e suas burocracias. Vê-se na aluna, por meio de seu relato, um aspecto muito marcante da boa vontade cultural (escolar), conceito de Bourdieu apresentado por Nogueira e Nogueira (2017, p. 66): como “a docilidade, esforço e tenacidade com que as classes médias se entregam ao trabalho de aquisição da cultura legítima para compensar as desvantagens relativas decorrentes de um capital cultural limitado, com adesão intensa aos valores escolares”. A aluna esforça-se sobremaneira nas questões escolares, além de possuir um entendimento amplo de aspectos como quais são as melhores escolas para o ensino médio, melhor turno, olhar atento para a infraestrutura da escola, qualificação dos docentes e possibilidades de futuro escolar.

14 A Obra Kolping é um movimento social, popular, católico e sem fins lucrativos a serviço do trabalhador e sua família, que historicamente zela pela juventude. Presente em cerca de 60 países, foi fundada pelo Beato Adolfo Kolping (1813–1865) em Colônia, Alemanha, no dia 6 de maio de 1849. Disponível em: <https://kolpingminasgerais.org.br/index.php/home-2/quem-somos/>. Acesso em: 09 de mar. de 2020.

A FAMÍLIA DE BEATRIZ

Beatriz está no 1º ano do curso técnico em administração, é egressa de escola pública nos nove anos do ensino fundamental e reside em Belo Horizonte. A mãe possui ensino fundamental incompleto e trabalha como vendedora em uma floricultura na zona sul de Belo Horizonte. O pai, que também possui o ensino fundamental incompleto, trabalha como garçom, sendo possível perceber que ele é presente na educação e acompanhamento das filhas. A família reside na regional Venda Nova, em um bairro relativamente próximo a Ribeirão das Neves; mas, da casa ao *campus* do IFMG, percorre-se um trajeto de 20 km. Na casa, que é cedida por uma irmã da mãe, moram quatro pessoas — os pais e as duas filhas. No decorrer da entrevista a mãe fez relatos emocionados da sua “batalha” para educar as filhas, tendo trabalhado como empregada doméstica e faxineira. Chegou a economizar no transporte para o trabalho, fazendo parte do percurso a pé para que a filha mais velha pudesse fazer um cursinho para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Não gastava com lazer ou comidas diferentes para poder comprar livros de literatura para as filhas. Desde que elas eram crianças, esforçou-se para criar nelas o hábito da leitura. Com as filhas maiores, como não tinham dinheiro para uma viagem de férias, compravam livros escolhidos pelas garotas para que se ocupassem no período. Duas características da família de Beatriz devem ser destacadas: o ascetismo — visto nas formas de economia financeira para emprego em ações educacionais — e a boa vontade escolar — vista no esforço de suprir as desvantagens escolares. A mãe externou o significado que a educação das filhas tem para ela, valor herdado da mãe que, embora não tenha conseguido “dar educação longa aos oito filhos”, sempre acreditou na mudança que a educação pode proporcionar às pessoas.

A FAMÍLIA DE ÁGATA

Ágata, que está no 1º ano do curso técnico em informática, é egressa de escola pública nos nove anos do ensino fundamental e reside no município de Esmeraldas. A mãe possui ensino médio completo e é “do lar”; e, embora tenha informado que faz trabalhos artesanais, não detalhou se há ganho financeiro com eles. O pai possui ensino fundamental incompleto e trabalha como motorista de transporte coletivo. Como a mãe não trabalha fora, entendeu-se que o pai é o responsável pelo sustento da família. Moram em casa própria e a mãe não trabalha para poder cuidar das filhas. Ao longo da entrevista, a mãe se emocionou várias vezes ao contar a “batalha” pela educação das filhas e sua total dedicação a elas. Ela relata que, em Esmeraldas, além da precariedade dos diversos serviços públicos, o transporte para a escola é o que mais a preocupa. Percebeu-se que a mãe é conhecedora dos trâmites e burocracias não apenas escolares, mas de outros serviços prestados pelo município, e que sabe onde cobrar seus direitos como cidadã. Quando soube do início do IFMG em Ribeirão das Neves, além de ir pessoalmente à unidade, ligou várias vezes para sanar suas dúvidas e “correu atrás”.

A FAMÍLIA DE PANDORA

Pandora está no 1º ano do curso técnico de eletroeletrônica, é egressa de escola pública nos nove anos do ensino fundamental e reside em Ribeirão das Neves. A mãe trabalha como assistente de vendas na zona sul de Belo Horizonte e sua rotina é atribulada, saindo de casa às 5h40 e retornando às 20h30. A mãe tem curso superior completo de licenciatura em letras pela FAMINAS-BH, mas não atua na área. A família reside em um bairro popular, em Justinópolis, uma das três regiões do município de Ribeirão das Neves, limítrofe com Belo Horizonte. Moram no apartamento próprio a mãe e os dois filhos — a aluna do IFMG e seu irmão mais velho. A mãe educa, cuida e sustenta sozinha os dois filhos. Durante a entrevista, o nome ou participação do pai não foram mencionados, a não ser por uma breve fala da mãe, de que o pai teria levado a filha para fazer uma prova para concorrer a uma bolsa de estudos em um cursinho preparatório. Os filhos fazem piada com as dificuldades escolares pelas quais passaram, tais como fazer parte de turmas consideradas “difíceis” na escola, a dificuldade com a

matemática e outras questões que surgiram ao longo da conversa. A maneira de a mãe conduzir com firmeza a educação de ambos também é motivo de ironia. O irmão mais velho falou: “Que escolha? Aqui só ela escolhe!”, referindo-se ao fato de a irmã estar no IFMG e da mãe ter escolhido a opção do ensino técnico integrado ao ensino médio para ela, fato realmente confirmado pela mãe. Foi possível perceber que a formação escolar da mãe — licenciatura em letras português/espanhol — dá a ela a capacidade de orientar o percurso escolar dos filhos. É uma mãe que valoriza a leitura, o estudo de outra língua e espera que a filha tenha essas oportunidades no IFMG. Tem realizado um acompanhamento próximo com relação ao rendimento de Pandora, vai às reuniões da escola e conhece os professores pelos nomes, procurando conversar individualmente com cada um sobre a filha.

A FAMÍLIA DE LEONARDO

Leonardo está no 1º ano do curso técnico de informática, é egresso de escola pública, mas não fez nela todo o ensino fundamental, pois estudou os primeiros dois anos em escola particular. Reside em Belo Horizonte em um bairro muito próximo a Ribeirão das Neves. A mãe trabalha como professora de língua portuguesa e possui curso superior completo de licenciatura em letras pela UNI-BH. O pai também é professor de física e matemática, e possui ensino superior completo. A proximidade com o município de Ribeirão das Neves não se limita à localização geográfica, pois a mãe trabalha em uma escola particular e possui familiares residentes na cidade. Na casa, moram a mãe e os dois filhos e é ela que, sozinha, organiza e administra a vida familiar, mesmo trabalhando em jornada dupla. O pai dos meninos mora no interior de São Paulo e, pela fala da mãe, tem participação na educação dos filhos. A mãe deixou bem explicado em sua fala a preferência que tem pela rede pública de ensino. O conhecimento por parte dela sobre educação é farto e profundo. Qualidade própria dos convertidos, entendidos aqui como famílias mais ricas em capital cultural, representados pelos filhos de professores e de intelectuais que possuem todo um patrimônio de informações sobre o mundo escolar (seus modos de funcionamento, seus valores, suas hierarquias), do qual depende a (boa) aplicação de seus investimentos escolares (escolha do estabelecimento, do ramo de estudos e dos cursos, dentre outros), segundo Nogueira e Nogueira (2017, p. 67). A mãe de Leonardo, com 22 anos de experiência na docência da educação básica, consegue construir com os filhos um projeto de escolarização compartilhado coletivamente. Relatou que participava de um grupo de estudos sobre Paulo Freire. Uma mulher negra, mãe, professora e freiriana.

A FAMÍLIA DE PEDRO

Pedro está no 1º ano do curso de eletroeletrônica, é egresso de escola privada, na qual fez todos os anos do ensino fundamental, e reside em Ribeirão das Neves. Os pais são microempresários, a mãe com ensino médio completo e o pai com o ensino médio técnico. Possuem um salão de festas para locação no próprio terreno da residência. Os pais trabalham exclusivamente na administração, manutenção do salão e planejamento das festas agendadas. Foi perceptível que a educação dos filhos é compartilhada pelo casal. Única entrevista que contou com a participação de todos os membros da família, dela participaram, além da mãe e de Pedro, o pai e os outros dois filhos mais novos. Quanto ao percurso escolar de Pedro e dos demais irmãos, ele se deu pela rede privada, em escola particular de Ribeirão das Neves. A família demonstrou não confiar na escola pública, optando sempre pela escola privada; mas, em virtude do ensino ofertado no IFMG, os pais incentivaram o filho a prestar o vestibular. Uma característica percebida na família é o ascetismo, segundo Nogueira e Nogueira (2017, p. 65), princípio que está na base da maneira austera de viver que renuncia aos prazeres imediatos em benefício de seu projeto de futuro. Foi precisamente esse o relato da mãe, a rigidez das condutas com relação aos ganhos financeiros da família para que sejam convertidos na educação e formação dos filhos, por meio de escolhas como deixar de trocar de carro todos os anos e redução das viagens à praia para uma vez ao ano, quando possível, e com muita economia.

As entrevistas trouxeram uma diversidade de relatos que dialogam com os referenciais teóricos propostos e seguidos como eixo condutor do estudo. Todas as entrevistas ocorreram nas respectivas residências, em um clima de interesse e participação, na maioria das vezes contando com a presença de outras pessoas do núcleo familiar, como os irmãos dos alunos. Uma semelhança entre as famílias entrevistadas é o fato de quase todas possuírem casa própria e apenas uma família morar em imóvel cedido, fato que favorece a estabilidade. A casa própria, além de dar segurança, pode liberar recursos para que essas famílias possam desenvolver disposições de forma a manterem os filhos na escola; segundo Portes (2001, p. 74), esse fator é tido como importante na construção de uma trajetória escolar e social menos acidentada.

Com base no conhecimento construído, esperou-se identificar as estratégias de escolhas familiares utilizadas para o ingresso do filho no IFMG, considerando questões como percurso escolar dos filhos no ensino fundamental, investimentos demandados no percurso e expectativas e experiências vivenciadas desde a entrada no IFMG. Os depoimentos mostraram o esforço contínuo dos alunos e famílias para a permanência na escola. A adaptação inicial afetou a todos, pois dispor-se a um curso integral não é o comum entre os adolescentes e jovens do ensino médio. A questão econômica, que interfere principalmente no transporte, é uma preocupação para algumas famílias com orçamento mais apertado, que são as que recebem auxílio financeiro da instituição, por meio de bolsas de assistência estudantil. Outro ponto que relaciona o tempo integral da escola e a questão financeira é o fato de os pais estimularem os estudos dos filhos, em vez do trabalho para ajudar em casa, como acontece com a maioria dos adolescentes/jovens das camadas populares nesta faixa etária. Talvez essa nem seja uma questão para as famílias entrevistadas; mas para outras, pertencentes às camadas com renda mais baixa, manter um filho em uma escola de tempo integral pode ser uma disposição fundamental para um futuro de continuidade dos estudos. De acordo com Bourdieu (2015, p. 52), as mesmas condições objetivas que definem as atitudes dos pais e dominam as escolhas importantes da carreira escolar regem também a atitude das crianças [adolescentes] diante dessas mesmas escolhas e, conseqüentemente, toda sua atitude com relação à escola.

As famílias apresentaram diversidade quanto ao pertencimento social, identificação esta percebida ao se analisarem aspectos como escolaridade dos pais, ocupação laboral, moradia e local de residência. Das sete famílias que compõem esse grupo, quatro possuem algum membro cursando ou que cursou o ensino superior — mães, pai, irmã —, dado que se apresenta como relevante, pois, como afirma Bourdieu (2015):

A presença no círculo familiar de pelo menos um parente que tenha feito ou esteja fazendo curso superior testemunha que essas famílias apresentam uma situação cultural original, que tenham sido afetadas por uma mobilidade descendente ou tenham uma atitude frente à ascensão que as distingue do conjunto das famílias de sua categoria. (Bourdieu, 2015, p. 48)

Outro ponto a ser mencionado refere-se ao histórico escolar dos filhos-alunos. Os sete possuem um fluxo educacional contínuo, sem interrupções ou repetência. E, durante os relatos, as mães afirmaram as “competências” dos filhos, qualificando-os como “ótimos alunos”, “dedicados” e com notas altas no ensino fundamental. A escolha do estabelecimento escolar, como uma das ações empreendidas pelas famílias para o bom percurso escolar dos filhos, acontece cercada de expectativas e estratégias com relação à escola. Para Nogueira e Nogueira (2017), tais ações não são fruto de um cálculo racional plenamente consciente, pois:

Cada grupo social, em função de sua posição no espaço social, iria constituindo ao longo do tempo um conhecimento prático sobre o que é possível ou não de ser

alcançado pelos membros dentro da realidade social concreta na qual eles agem e sobre as formas mais adequadas de fazê-lo. (Nogueira e Nogueira, 2017, p. 45)

Não há um padrão de comportamento estabelecido pelas famílias diante das questões escolares dos filhos, há um conjunto de ações incorporadas, disposições que são aplicadas conforme as possibilidades de cada uma. O *habitus*, conceito trabalhado por Bourdieu, auxiliou na fundamentação teórica necessária a essa pesquisa. Nele, as práticas sociais seriam estruturadas, apresentando propriedades típicas da posição social de quem as produz, porque a própria subjetividade dos indivíduos, sua forma de perceber e apreciar o mundo, suas preferências, seus gostos, suas aspirações, estariam previamente estruturadas em relação ao momento da ação (Nogueira e Nogueira, 2017, p. 25).

As disposições são percebidas nos esforços pedagógicos, psicológicos, sociais e econômicos empreendidos pelas famílias na entrada e manutenção dos filhos no IFMG. Dessa forma, as estratégias diferenciadas e definidoras das famílias para a escolha do estabelecimento escolar do filho são específicas de cada realidade, fazendo parte de um processo mais amplo de pensar a escolarização dos filhos; e, mesmo que determinadas ações sejam semelhantes, o impacto e esforço para empregá-las afeta de maneira diferente cada família. De acordo com Portes (1993, p. 115) as estratégias escolares utilizadas pelas famílias [...] não fazem parte de um receituário preestabelecido, que se pode aplicar diante das necessidades [...], fazem parte de um longo processo de aprendizagem.

Por fim, outro ponto a ser mencionado, mas que se apresenta sob a percepção exclusiva da pesquisadora, é o pertencimento étnico-racial dos alunos entrevistados. A pesquisa deparou-se com três alunos pardos e quatro brancos. Não faz parte do estudo a temática étnico-racial, não se buscou por alunos negros ou mesmo se procurou questionar os entrevistados por suas autodeclarações. Entretanto, o fato de não se encontrarem alunos negros no grupo dos entrevistados sugere a baixa representatividade deles em um contexto mais amplo da comunidade escolar e da luta pela entrada em uma instituição como o IFMG, mesmo com a instituição fazendo uso da lei de reserva de vagas em todas as suas modalidades e níveis de cursos ofertados.

A ESCOLHA DO ESTABELECIMENTO ESCOLAR

Diante dos relatos das famílias a respeito das escolhas de estabelecimento escolar nos anos do ensino fundamental, uma constatação percebida refere-se à “geografia de oportunidades” (Koslinski e Alves, 2012) quando o conceito está calcado na ideia de que a estrutura, a qualidade e o acesso a oportunidades, bem como a percepção sobre as oportunidades, variam de acordo com as características socioeconômicas dos bairros/vizinhanças. Por essa referência, há famílias com maior ou menor favorecimento de oportunidades de estabelecimentos escolares. Fato é que, nas escolhas do estabelecimento escolar no percurso escolar dos filhos nos anos iniciais, todas as famílias entrevistadas destacaram ser esse um tema relevante.

Pensar a possibilidade de os filhos terem longevidade escolar, que segundo Viana (2008, p. 47) é entendida como a permanência no sistema escolar até o ensino superior, requer uma construção antecipada de disposições, de forma a traçar o caminho, como trata Bourdieu (2015, p. 58): “as cartas são jogadas muito cedo”. A escolha por melhores escolas ou as mais viáveis diante da organização familiar, a participação na comunidade escolar, o acompanhamento do desempenho, bem como o constante incentivo dado aos filhos, foram ações centrais empregadas pelas famílias entrevistadas no processo de escolarização dos filhos. E, mesmo com realidades de vida e percepções distintas sobre a educação, chegaram a um ponto comum: matricular os filhos no IFMG *campus* Ribeirão das Neves, uma “boa escola”.

Mas o que era uma “boa” escola para eles, de maneira geral? As respostas revelam as crenças, certezas e desejos depositados na instituição escolar. Pensamentos como “ser alguém na vida”, “escola tem que ter disciplina”, “foco no ensino”, “boa infraestrutura e equipe pedagógica”,

entre outros, revelam as diferentes posições dos pais. Há um desejo ou mesmo intenção por parte das famílias de que os filhos tenham maior longevidade escolar e que sigam os estudos no ensino superior. A exemplo da pesquisa de Portes (1993, p. 128): uma boa escola ou uma escola de qualidade é aquela que propicia a seus egressos a continuidade imediata dos estudos e sua inserção nos segmentos mais rentáveis do sistema escolar. Para a mãe de Tatiana, que não teve oportunidade de uma formação mais longa, a “boa” escola é aquela que ensina aos filhos e que irá possibilitar-lhes uma vida melhor do que a que ela teve:

Uma escola boa é a que pode realmente ajudar os nossos filhos a crescerem e a conquistar alguma coisa, ser alguém na vida. Então, se uma escola dá esse apoio aos nossos filhos, é uma boa escola (Mãe de Tatiana).

Nesse sentido, Portes (1993, p. 113) argumenta que:

Ser “alguém na vida” significa fundamentalmente não ser como os pais, que se sentem “não ser alguém” diante da desvalorização social de suas ocupações, basicamente manuais. Assim é ensinada, cotidianamente no lar, a necessidade de se negarem os pais e o que eles significam socialmente, através da negação da ocupação paterna.

Entende-se que, dessa relação, parte o grande esforço dos pais em proporcionar melhor formação para os filhos, além do valor que esses pais dão à escola, de forma a depositar na instituição as possibilidades de uma posição mais favorecida no futuro profissional dos filhos. A mãe de Beatriz é um exemplo de quem não teve condições de estudar para além das séries iniciais do ensino fundamental e, muito cedo, teve que começar a trabalhar. A trajetória escolar das filhas é motivo de emoção e, inicialmente, ao ser questionada sobre o que seria uma “boa” escola, ela destacou, em sua fala, uma maior atenção com o trabalho escolar da filha, e, mesmo tendo conhecimentos escolares limitados, importa-se em indagar-lhe sobre seu dia escolar:

Ah, eu acho que é o que elas aprendem, às vezes eu vejo, ela chega aqui toda empolgada, “mãe hoje a matéria foi tal”. Pergunto: o que você aprendeu? Eu não entendo nada, mas eu fico assim, superfeliz que o que eu não sei ela sabe. Mas foi bom? Você gostou? “Gostei”. Então eu também estou, tipo assim, quando eu entro lá no IF, me sinto assim, muito feliz. Eu não tenho estudo, e de ter conseguido para elas... [choro]. (Mãe de Beatriz)

Na entrevista com as famílias, a busca por saber o porquê da escolha pelo IFMG, que, em tese, parecia ser a pergunta mais relevante, ao longo do desenvolvimento do estudo, agrupou-se a outras questões, tais como: se a escolha foi conjunta entre os pais e os filhos ou unilateral; e se houve alguma influência fora da família e até mesmo o porquê de uma escola técnica integrada ao ensino médio e não o ensino médio comum. Os relatos trazem uma carga de desejo dos pais por uma escola de “melhor qualidade” para os filhos, com maiores oportunidades, mas também há uma aceitação, por parte do filho, de um desejo compartilhado entre a família, de acordo com Portes (2008, p. 68).

Para todas as famílias, a escolha pelo IFMG não se resumia ao desejo de querer e conseguir. O processo seletivo apresentava-se como barreira/desafio a ser superada/o. Para tanto, a disposição — tanto econômica quanto de tempo — em estudos extras, que reforçassem o aprendizado dos conteúdos necessários para o êxito na prova, foi estratégia usada por quase todos. As maneiras de conhecer o processo seletivo assemelham-se, a exemplo de fazer a leitura do edital, estudar provas antigas, montar grupos de estudos, frequentar preparatórios, olhar a concorrência e consultar constantemente o portal da instituição. Dos sete alunos, quatro fizeram cursinho preparatório e/ou aulas extras de

matemática (Tatiana, Ágata, Beatriz e Pedro), duas alunas estudaram sozinhas em casa (Carolina e Pandora) e um aluno (Leonardo) participou de um programa diferenciado de formação e estudo.

Os esforços familiares mostram-se variados, com maior ou menor envolvimento econômico, conforme as condições, e com muita dedicação dos filhos que, pelo relato das famílias, sempre foram dedicados aos estudos nas escolas de ensino fundamental (nenhum deles havia repetido o ano). A trajetória de todos indica a possibilidade de uma escolarização mais longa. Manifestam, já, o desejo de entrarem na universidade para a formação superior.

Percebe-se que a tranquilidade do encaminhamento dado às escolhas escolares origina-se do capital cultural adquirido pela família. A exemplo da família de Leonardo, que, como convertidos, possuem domínio do sistema escolar e fazem uso consciente desse conhecimento, de acordo com Nogueira (1997, p.124):

[...] componente importante desse capital cultural familiar, figura todo um patrimônio de informações sobre o mundo escolar (seus modos de funcionamento, seus valores, suas hierarquias), o qual supõe um tipo de competência específico que só um certo nível de situação de instrução pode favorecer. Ora, é desse capital de informações que dependem as estratégias escolares ou, em outros termos, a (boa) aplicação dos investimentos escolares (escolha do estabelecimento, do ramo de estudo, dos cursos etc.).

Ao fim dos relatos, percebe-se que as famílias entrevistadas acreditam que obtiveram êxito nas estratégias utilizadas em prol da escolarização dos filhos. Entre semelhanças e diferenças nas ações para o ingresso e permanência no IFMG *campus* Ribeirão das Neves todas partilham da satisfação pelo percurso no ensino médio que os filhos estão tendo. Não há arrependimento ou perspectiva de desistência no meio do caminho. O que há é um encorajamento de prosseguir a um nível mais elevado, o do ensino superior. A concretização do ensino técnico integrado ao ensino médio, para essas famílias, não fecha um ciclo escolar, mas o amplia para a busca de mais uma etapa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A expansão da educação profissional e tecnológica, representada pelos institutos federais, fez chegar a diversos municípios do país a oportunidade do ensino técnico integrado ao ensino médio, modalidade até então desejada por alguns e desconhecida pela maioria. A presença de um *campus* de uma escola técnica federal transforma a configuração inicial de um município, mesmo aqueles próximos a grandes centros urbanos, a exemplo de Ribeirão das Neves. O *campus* do IFMG no município incentivou a movimentação de famílias locais e de municípios circunvizinhos em busca de educação para seus filhos.

O objetivo central da pesquisa, de compreender o processo de escolha das famílias pelo estabelecimento escolar, possibilitou identificar as diferentes estratégias que as várias famílias adotaram e que foram definidoras para tal escolha, no caso específico o IFMG Ribeirão das Neves, considerando-se que cada família tem anseios e disposições próprias de escolarização para os filhos.

Em síntese, constatou-se que o trabalho escolar das famílias é um processo no qual a escolha do estabelecimento de ensino é uma das ações empreendidas na escolarização dos filhos, e, para as famílias em questão, tal processo se iniciou cedo, podendo ser visto na forma de pequenas disposições que foram alicerçando a escolarização dos seus filhos. Entre elas estão apoio e incentivo psicológico, incentivo à leitura, participação no cotidiano escolar, aulas particulares, cursos extras e gastos com o transporte — ações empreendidas no sentido de assegurar a entrada e a permanência do filho no sistema escolar. Em suma, é necessário reiterar a relevância da participação dos núcleos familiares, cujos relatos se tornaram primordiais para o estudo, indicando a importância de se ouvirem as famílias que pertencem às comunidades escolares de qualquer instituição.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. L'école conservatrice. Les inégalités devant l'école et devant la culture. **Revue Française de Sociologie**, v. 7, n. 3, p. 325-347, 1966. <https://doi.org/10.2307/3319132>
- BOURDIEU, Pierre. Les trois états du capital culturel. **Actes de la Recherche en Sciences Sociales**, v. 30, p. 3-6, 1979.
- BOURDIEU, Pierre. Esboço de uma Teoria da Prática. In: ORTIZ, Renato (org.). **Pierre Bourdieu: Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983. p. 46-81.
- BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. 16. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.
- BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 25 abr. 2019.
- COSTA, Marcio da. Prestígio e hierarquia escolar: estudo de caso sobre diferenças entre escolas em uma rede municipal. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, p. 455-469, dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/bJqbKzrp7HRHCxgfLjcbfHf/?lang=pt>. Acesso em: 08 abr. 2019.
- COSTA, Márcio da; KOSLINSKI, Mariane Campelo. Quase-mercado oculto: Disputa por escolas “comuns” no Rio de Janeiro. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 142, p.1-13, abr. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/ZQrNtMt7Rj89RTBbWWWygWt/?lang=pt>. Acesso em: 08 abr. 2019.
- KOSLINSKI, Mariane Campelo; ALVES, Fátima. Novos olhares para as desigualdades de oportunidades educacionais: a segregação residencial e a relação favela-asfalto no contexto carioca. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 120, n. 33, p. 805-831, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v33n120/09.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2019.
- NOGUEIRA, Maria Alice. Convertidos e Oblatos: um exame da relação classes médias/escola na obra de Pierre Bourdieu. **Educação, Sociedade e Culturas**, Porto, n. 7, p. 109-129, 1997. Disponível em: <https://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC7/7-5-nogueira.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2019.
- NOGUEIRA, Maria Alice. A escolha do estabelecimento de ensino pelas famílias: A ação discreta da riqueza cultural. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 7, p. 42-56, 1998a. Disponível em: http://anped.tempsite.ws/novo_portal/rbe/rbedigital/RBDE07/RBDE07_05_MARIA_ALICE_NOGUEIRA.pdf. Acesso em: 08 set. 2018.
- NOGUEIRA, Maria Alice. Relação Família-Escola: novo objeto na sociologia da educação. **Paideia**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 14-15, p. 91-103, ago., 1998b.
- NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio M. Martins. **Bourdieu & a educação**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. 128 p.
- PORTES, Écio Antônio. **Trajetórias e estratégias escolares do universitário das camadas populares**. 1993. 200 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1993.
- PORTES, Écio Antônio. **Trajetórias escolares e vida acadêmica do estudante pobre da UFMG: um estudo a partir de cinco casos**. 2001. 259 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

PORTES, Écio Antônio. O trabalho escolar das famílias populares. In: NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir (Org.). **Família e Escola: Trajetórias de escolarização em camadas médias e populares**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 61-80.

ROMANELLI, Geraldo. Levantamento crítico sobre as relações família e escola. In: ROMANELLI, Geraldo; NOGUEIRA, Maria Alice; ZAGO, Nadir (org.). **Família & Escola: novas perspectivas de análise**. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 29-60.

VIANA, Maria José Braga. Longevidade escolar em famílias de camadas populares: algumas condições de possibilidades. In: NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir (org.). **Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 45-60.

Como citar este artigo: SANTANA, Denise Ribeiro. A escolha do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais/*Campus* Ribeirão das Neves e o trabalho escolar das famílias. **Revista Brasileira de Educação**, v. 30, e300080, 2025. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782025300080>

Conflitos de interesse: A autora declara que não possui nenhum interesse comercial ou associativo que represente conflito de interesses em relação ao manuscrito.

Financiamento: O estudo não recebeu financiamento.

Declaração de disponibilidade de dados: Os dados de pesquisa não estão disponíveis.

SOBRE A AUTORA

DENISE RIBEIRO SANTANA é mestre em educação pela Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ). Técnica superior em assuntos educacionais do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Minas Gerais (IFMG).

Recebido em 31 de agosto de 2022

Revisado em 6 de novembro de 2023

Aprovado em 2 de julho de 2024

Editor/a responsável: Salomão Antônio Mufarrej Hage  <http://orcid.org/0000-0001-7801-0696>